



ALMANAQUE EDUCATIVO

FUTEBOL | **NA**
SALA DE AULA



NÚCLEO EDUCATIVO
DO MUSEU DO FUTEBOL

**FUTEBOL NA SALA DE AULA:
ALMANAQUE EDUCATIVO**

IDBRASIL, CULTURA,
EDUCAÇÃO E ESPORTE

SÃO PAULO | 2024

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador | Tarcísio Gomes de Freitas

Vice-Governador | Felício Ramuth

Secretária de Estado da Cultura, Economia e Indústria Criativas | Marília Marton

Secretário Executivo | Marcelo Assis

Chefe de Gabinete | Daniel Scheiblich Rodrigues

Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico | Mirian Midori Peres Yagui

Diretora do Grupo Técnico de Coordenação do Sistema Estadual de Museus | Sofia Gonçalves

Diretora do Grupo de Preservação do Patrimônio Museológico | Luana Viera

Diretora do Núcleo de Apoio Administrativo | Regiane Lima Justino

Equipe técnica da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

Angelita Soraia Fantagussi

Dayane Rosalina Ribeiro

Eleonora Maria Fincato Fleury

Marcia Pisaneschi Sorrentino

Marcos Antônio Nogueira da Silva

Roberta Martins Silva

Tayna da Silva Rios

Thiago Brandão Xavier

IDBRASIL CULTURA, EDUCAÇÃO E ESPORTE

Presidente do Conselho de Administração | Dalton Pastore Junior

Vice-presidente do Conselho de Administração | Matheus Gregorini Costa

Conselho de Administração | Esmeralda Vailati Negrão, Fernando José de Almeida, Francisco Vidal Luna, Gustavo Normanton Delbin, Haim Franco, Julia Paccanaro Rosa, Larissa Torres Graça, Luiz Laurent Bloch, Mariana Lachner, Marina de Mello e Souza, Nelson Savioli, Sílvia Alice Antibas

Presidente do Conselho Fiscal | André de Araújo Souza

Conselho Fiscal | Raul Antonio Correa da Silva e Vicente de Paula de Oliveira

Conselho Consultivo | Antônio Goulart dos Reis, Caio Luiz Cibella de Carvalho, Carlos Antonio Luque, Clara de Assunção Azevedo, Eduardo Alfano Vieira, Eduardo Machado Barella, Elizabeth Ponte de Freitas, Felipe Artur Pie Abib Andery, Ligia Ferreira, Luiz Francisco de Sales, Marcos Ribeiro de Mendonça, Maria Luiza de

Souza Dias, Mauro da Silva, Ophir Toledo, Waltely de Oliveira Longo

Diretora Executiva | Renata Vieira da Motta

Diretora Administrativa e Financeira | Vitória Boldrin

Assessor de Museologia | Luiz Fernando Mizukami

Assistente Técnica | Carolina Rocha

Produtora Editorial | Karina Macedo

Assistentes de Diretoria | Naiah Mendonça e Vilma Campos

MUSEU DO FUTEBOL

Diretora Técnica | Marília Bonas

Assistente de Diretoria | Ellen Nicolau

NÚCLEO EDUCATIVO

Coordenador | Marcelo Continelli

Assistente de Coordenação | Débora Henrique de Oliveira

Assistente de Formação e Conteúdo | Emerson Prata

Supervisor | Ademir Alves Soares

Assistentes Administrativas | Cláudia Correia da Silva e Júlia Paccanaro Rosa

Pessoas Educadoras | Amaury Brito, Ana Pacheco, André Benazzi Piranda, Angélica dos Santos Angelo, Brunno Costa, Denis Oliveira, Denis Silveira, Isabela Rossi, Leandro Watanabe, Matheus Alves Vilela, Vinícius Leite, Yasmin Rainho

Pessoas Orientadoras | Amanda Freitas, Anderson Novaes da Silva, Bianca Arocho, Carlos Garzin, Clotildes Maris, Danilo Garcia, Denilson Silva, Eduardi Sousa, Eliakin Couto, Gabriel Castro, Gabriel Silva, Ian Santana De Souza, Julia Guimarães, Julia Torres, Kayc Rabello, Laryssa Santos, Mauro Alves de Almeida, Nicolly Afonso, Patrícia Vieira Alves, Raul Montecinos, Samuel Pelaquim, Sarah Costa, Stefano Volpini, Vitória Ananias e Vinícius Amaral

Concepção do material | Amaury Brito, Angélica dos Santos Angelo, Denis Silveira e Yasmin Rainho

Consultoria especializada | Marcelo Duarte

Colaboração | Débora Henrique de Oliveira, Emerson Prata e Marcelo Continelli

Design e ilustração | Rafael Zon

Revisão | Karina Macedo

Agradecimentos especiais | Ademir Takara e Dóris Regis - Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ademir Takara - Bibliotecário - CRB-8/7735

Futebol na sala de aula : almanaque educativo [livro eletrônico] / Núcleo Educativo do Museu do Futebol ; concepção: Amaury Brito; Angélica dos Santos Angelo; Denis Silveira; Yasmin Rainho ; consultoria: Marcelo Duarte ; colaboração: Débora Henrique de Oliveira; Emerson Prata; Marcelo Continelli ; design e ilustração: Rafael Zon -- São Paulo : IDBrasil Cultura, Educação e Esporte, 2024.
PDF

ISBN 978-65-87184-10-4

1. Educação 2. Educação Museal 3. Museus - Brasil 4. Museu do Futebol (SP) - História 5. Professor

I. Núcleo Educativo do Museu do Futebol. II. Brito, Amaury. III. Angelo, Angélica dos Santos. IV. Silveira, Denis. V. Rainho, Yasmin. VI. Duarte, Marcelo (cons.). VII. Oliveira, Débora Henrique (colab.). VIII. Prata, Emerson (colab.). IX. Continelli, Marcelo (colab.). X. Zon, Rafael (il.).

CDD-370

CDU-37



SUMÁRIO

 Conteúdo Interativo

01. EXISTE DEMOCRACIA RACIAL NO FUTEBOL?

Proposta de Atividade

02. VOCÊ SABIA QUE O FUTEBOL FEMININO FOI PROIBIDO POR LEI?

Proposta de Atividade

03. DE ONDE VOCÊ É?

Proposta de Atividade

04. FREVO, CAPOEIRA E FUTEBOL

Proposta de Atividade

05. A BOLA DA VEZ

Proposta de Atividade

REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS

INTRODUÇÃO: FUTEBOL NA SALA DE AULA

Se “o conhecimento do Brasil passa pelo futebol”, conforme afirma José Lins do Rego, é inevitável concluir que o futebol é um dos maiores símbolos culturais do Brasil. A possibilidade de abordar o futebol como tema central de um material didático denota como esse esporte se constitui enquanto um dos mais importantes fenômenos sociais da contemporaneidade. Sendo assim, o futebol não poderia deixar de desempenhar um papel relevante nas relações nacionais e internacionais – em suas múltiplas dimensões – nos últimos 150 anos.

Frente a essa evidência, o Núcleo Educativo convida professoras e professores a pensar sobre o futebol na perspectiva pedagógica brasileira, considerando sua grande relevância ao abordar o contexto do país de forma em que a experiência assume o papel de relevância como fonte de conhecimento.

Alinhada ao caráter lúdico do futebol e seu aspecto cultural, a idealização do material de apoio didático em formato de almanaque, com propostas pedagógicas estimulantes, auxilia a articulação entre as disciplinas e descritores normatizadas na Base Nacional Comum Curricular e curiosidades em consonância com o acervo que compõe o Museu do Futebol. O caráter lúdico do esporte proporciona novas formas de pensar, uma vez que o futebol possui o estatuto de símbolo da cultura brasileira, capaz de mediar diversos temas, para variados públicos.

Nas próximas páginas inicia-se a jornada pelas relações criadas a partir do Museu do Futebol para abordar assuntos de diversas áreas, correlacionadas com os descritores da BNCC. Venha conosco!



1. EXISTE DEMOCRACIA RACIAL NO FUTEBOL?

Muitas vezes, quando falamos sobre futebol, analisamos o esporte como algo à parte da vida cotidiana. Quer dizer, então, que o futebol não reflete os problemas existentes na nossa sociedade? Ou que o futebol está alheio às mazelas que ainda existem em nosso país?

Bom, é claro que não. O esporte mais popular do Brasil é um maravilhoso objeto de estudo para entender a construção do nosso país. Quando tratamos especificamente de atletas negros no futebol, nos deparamos com uma história de luta e resistência. No início eles eram proibidos de jogar nos times “oficiais” e, mesmo depois da conquista desse importante espaço, onde sempre foram grandes protagonistas, casos de racismo não deixaram de acontecer.

Para analisarmos a participação dos negros na construção da sociedade brasileira e também as “feridas abertas” deixadas pelo período escravagista do país, utilizaremos dois personagens importantes da história do nosso esporte.



Para qual disciplina?

HISTÓRIA

9º ANO
(EF09HI04)

Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.

HISTÓRIA

8º ANO
(EF08HI20)

Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DO GRANDE ÍDOLO DO FUTEBOL BRASILEIRO, **ARTHUR FRIEDENREICH?**

Fried, como era conhecido, começou sua carreira ainda muito jovem no Sport Clube Germania, time frequentado pela comunidade alemã do Brasil. A escolha pelo Germania não foi feita pelo jogador e sim por seu pai, que era alemão. É importante ressaltar que a mãe de Friedenreich era uma mulher negra, o que adiciona uma dimensão significativa em sua trajetória em um contexto de forte discriminação racial no país.

Como o atleta não se adaptou ao estilo “durão” do futebol do clube Germania, Fried decidiu que seu estilo ofensivo e arrojado seria mais bem aproveitado pelo Ypiranga e, a partir daí, a carreira do *El Tigre*, como foi apelidado, deslanchou.

Friedenreich se tornou o grande jogador de sua geração, acumulando diversos títulos e gols. Foi o principal jogador na primeira conquista da Seleção Brasileira, o Campeonato Sul-Americano de 1919. Entretanto, mesmo com o protagonismo do jogador dentro dos campos, foi impedido de participar do Campeonato Sul-Americano de 1921, quando a Seleção Brasileira levou apenas atletas brancos para o torneio.



CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE 1921

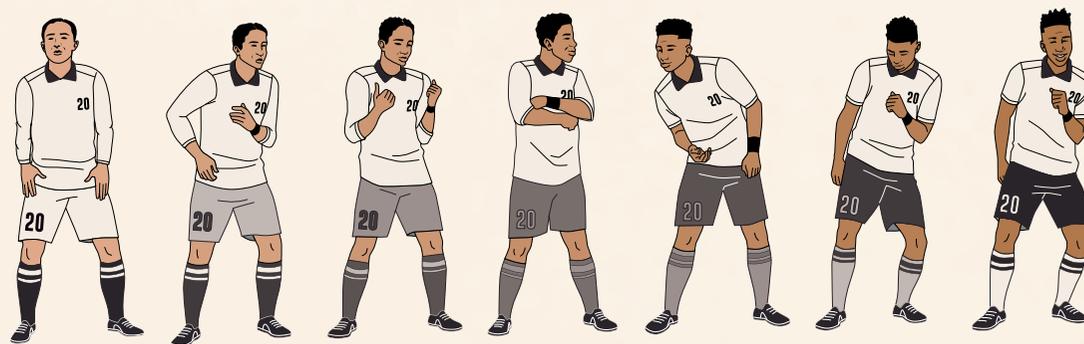
No campeonato Sul-Americano de 1921, sediado na Argentina, a Seleção não levou nenhum atleta negro para o torneio. Por qual o motivo? Segundo os governantes brasileiros do período, levar jogadores negros para o campeonato mancharia a imagem do país. E até mesmo o presidente da República à época, Epitácio Pessoa, se reuniu com a CBD, atual CBF, para tomar essa decisão. O resultado? A Argentina foi campeã contra uma Seleção Brasileira sem seus principais jogadores.

Agora vamos analisar outro caso que chamaremos de *O velho continente v. Vinicius Jr.*



ACERVO CENTRO PRO-MEMÓRIA DO CLUB
ATHLETICO PAULISTANO | DIREITOS RESERVADOS

DE FRIEDENREICH A VINI JR. E A BOLA DE OURO



São muitas as variantes e critérios que envolvem o reconhecimento de uma ação, que resulta na concessão de uma honraria a um indivíduo ou grupo. E qual é o objetivo disso? No caso do futebol, não fugimos à regra, e é justamente para discutirmos e traçarmos um desenho a esse respeito que os dados precisam ser analisados. Para isso, chamamos a atenção para o que ocorreu na premiação de 2024, envolvendo Vinicius Júnior, jogador brasileiro, e seu par, Rodri Hernández, o jogador espanhol, que acabou sendo o “merecedor oficial” do troféu em questão, provocando uma série de incertezas e questionamentos sobre o que, realmente, estava em julgamento.

Quando colocamos os personagens desse episódio lado a lado, alguns aspectos devem ser levados em consideração, como o fato de o jogador brasileiro, negro e com grande favoritismo para ter seu nome vinculado ao prêmio devido à qualidade de sua performance técnica, trazer concomitantemente, em sua trajetória, uma franca postura de enfrentamento às questões raciais vigentes na Europa. Apesar das tentativas, não conseguiram macular a excelência do desempenho de Vini Jr. em campo, mesmo

quando cercado pela adversidade criada pela torcida espanhola, expressa com veemência, culminando em xenofobia e ódio racial.

Em contrapartida, ao considerarmos o jogador espanhol que, além de suas qualidades técnicas incontestáveis, carrega inevitavelmente sua nacionalidade espanhola e, como ressaltou Maciej Iwański, jornalista e um dos jurados da premiação, o que diferencia Rodri Hernández de Vini Jr. é sua “classe e seu *fair play*”. O jornalista ainda complementa dizendo que “É muito difícil achar no futebol atual um jogador que não use redes sociais, se formou na faculdade, entende que o esporte não é o único caminho em sua vida.”.

Perguntamos então: há semelhança entre a turba apaixonada da torcida e os bem compostos juízes europeus responsáveis pelo julgamento do prêmio? Correspondem-se os cenários de jogo e a festa de premiação? Qual o resultado efetivo? E o simbólico? Afinal, a que o esporte responde? Qual o papel da mídia? E as diretorias, as torcidas, que alcance e comprometimento possuem? O que representam em relação ao cenário universal?

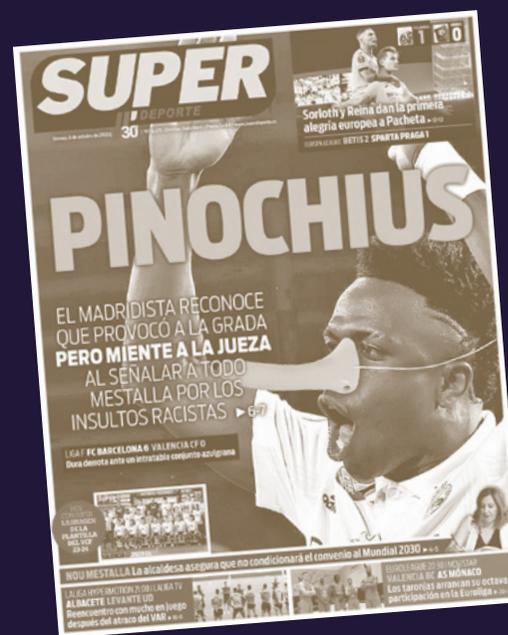


PROPOSTA DE ATIVIDADE

COLOCANDO AS CARTAS NA MESA

Transforme a sala de aula em uma redação de podcast para discutir as questões raciais presentes no futebol. A turma deve ser dividida em apresentadores, redatores, repórteres, produtores e equipe técnica. Os produtores irão criar a pauta do programa: quem serão os entrevistados e o que o podcast pretende tirar de cada um deles. Caberá também aos produtores convidar os entrevistados para participarem das gravações. Enquanto isso, os repórteres farão entrevistas de apoio (presencialmente ou por redes sociais) e os redatores redigirão os textos de apresentação. A equipe técnica cuidará de fazer a gravação, editar (com o auxílio dos redatores, produtores e professores) e sonorizar o programa. Estabeleça também um tempo ideal para a duração do programa. Se o material coletado pelos alunos for muito grande, discuta a possibilidade de dividi-lo em mais episódios.

Sugestões de entrevistas: jornalistas esportivos, influenciadores da área de futebol e da área de direitos humanos, professores, jogadores profissionais ou amadores e educadores do Museu do Futebol.



2. VOCÊ SABIA QUE O FUTEBOL FEMININO FOI PROIBIDO POR LEI NO BRASIL?



Para qual disciplina?

HISTÓRIA

8º E 9º
(EF67EF06)

Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (*doping*, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.

A proibição do futebol feminino no Brasil foi um episódio marcante na história do esporte, refletindo a discriminação de gênero que prevalecia no país. Em 1941, o governo brasileiro, por meio de um decreto federal, proibiu a prática do futebol feminino, alegando que o esporte era incompatível com as características femininas e prejudicial à saúde das mulheres. A medida, que durou mais de vinte anos, impediu que as mulheres tivessem acesso aos espaços esportivos e às oportunidades de competir oficialmente, consolidando a ideia de que o futebol era um campo exclusivamente masculino.

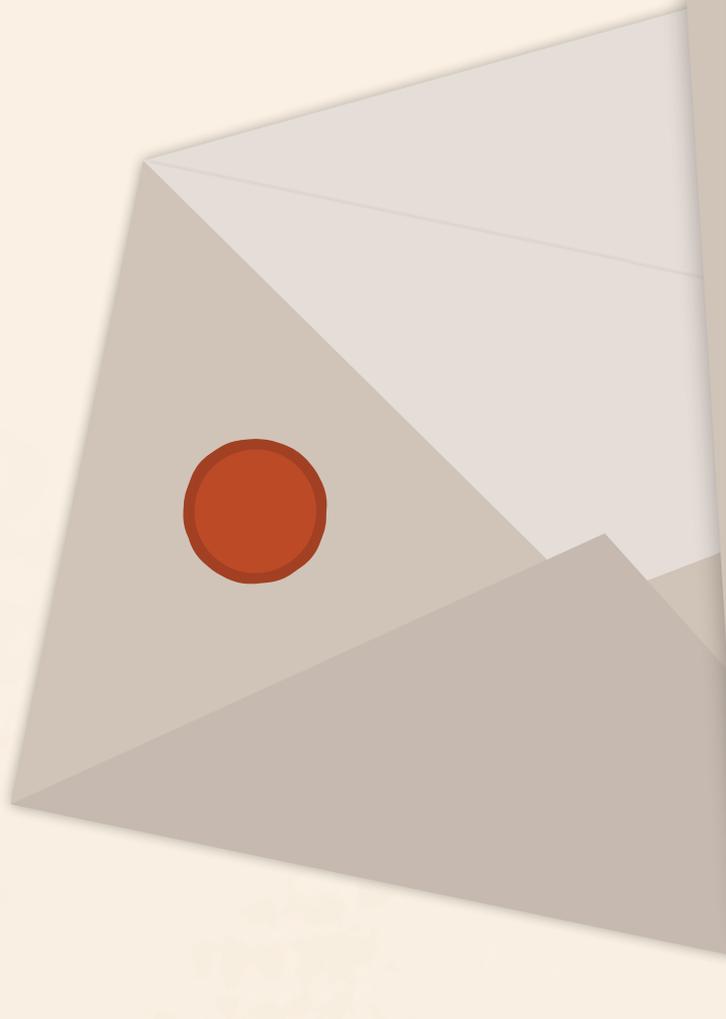
A proibição só foi revogada em 1979, após uma luta persistente de atletas e ativistas. Os efeitos dessa exclusão são sentidos até hoje, com desafios no reconhecimento e na valorização do futebol feminino brasileiro.

IMPEDIDO PELA POLÍCIA O FUTEBOL FEMININO

Ordem e organização, os imperativos exigidos pelas
nossas autoridades, para a realização das partidas
— entre moças —



A história da proibição do futebol feminino no Brasil começa a partir da carta aberta de um jornalista ao governo da época. A carta foi escrita pelo Sr. José Fuzeira endereçada ao Presidente Getúlio Vargas, publicada no Diário da Noite, em 7 de maio de 1940. Leia e proponha uma discussão a partir dos seguintes textos:



Vem, pois, o signatário, respeitosamente, solicitar a clarividente atenção de V. Excelência, para que seja conjurada uma calamidade que está prestes a desabar em cima da juventude feminina do Brasil. Refiro-me, Sr. Presidente, ao movimento entusiasta que está empolgando centenas de moças, atraindo-as para se transformarem em jogadoras de futebol, sem se levar em conta que a mulher não poderá praticar esse esporte violento sem afetar, seriamente, o equilíbrio psicológico das funções orgânicas, devido à natureza que a dispôs a “ser mãe”. [...]

Ao que dizem os jornais, no Rio já estão formados nada menos do que dez quadros femininos. Em São Paulo e em Belo Horizonte também já se estão constituindo outros. E, neste crescendo, dentro de um ano é provável que em todo o Brasil estejam organizados uns 200 clubes femininos de futebol, ou seja, 200 núcleos destroçadores da saúde de 2200 futuras mães que, além do mais, ficarão presas de uma mentalidade depressiva e propensa aos exibicionismos rudes e extravagantes, pois desde que já se chegou à insensatez inqualificável de organizar-se pugnas de futebol “com um grupo de cegos” a correrem, às tontas, atrás de uma bola cintada de guizos, não será de admirar que o movimento feminino a que nos estamos reportando seja o ponto de partida para, do decorrer do tempo, as filhas de Eva se exibirem, também, em assaltos de luta livre e em juntas da “nobre arte” cuja “nobreza” consiste em dois contendores se esmurraarem até ficarem babando sangue.

Sr. José Fuzeira



PEGUE SUA LUPA E VAMOS AMPLIAR AS IDEIAS

Contexto e tema: José Fuzeira escreve uma carta a Getúlio Vargas expressando sua preocupação com o crescente movimento de mulheres jogadoras de futebol no Brasil. Ele vê isso como uma ameaça à saúde e à natureza feminina, associando o futebol à violência e à possível degradação do papel da mulher como mãe.



SAÚDE E NATUREZA

Ele argumenta que a prática do futebol pode afetar o equilíbrio psicológico das mulheres, interferindo em sua capacidade de serem mães.

CALAMIDADE IMINENTE

Fuzeira considera o surgimento de clubes femininos de futebol uma tragédia para a juventude feminina.

ESTIGMATIZAÇÃO

O autor critica o movimento como algo que levará as mulheres a se desviarem de seus papéis tradicionais e propõe uma visão negativa do futebol, ligando-o a comportamentos considerados inadequados.



VAMOS REFLETIR

Esse trecho reflete uma visão profundamente enraizada de gênero, na qual as mulheres são colocadas nos papéis de mães e cuidadoras. A linguagem utilizada por Fuzeira revela não apenas sua preocupação com a saúde física, mas também uma tentativa de controlar o que as mulheres podem ou não fazer, perpetuando estereótipos prejudiciais.



Em resposta à carta de José Fuzeira, a jogadora Margarida Pereira, que utilizava o pseudônimo "Adyragram" devido à perseguição às jogadoras na época, expressou suas opiniões de forma clara e contundente. Veja a seguir:



RESPOSTA DE MARGARIDA “ADYRAGRAM” PEREIRA!

Publicação da jogadora e presidente do Sport Clube Brasileiro, à carta do Sr. Fuzeira, no Jornal dos Sports em 10 de maio de 1940:

[...] “O Senhor José Fuzeira deveria assistir à prática de futebol feminino, para verificar quão salutar é esse esporte e os benefícios que ele presta à suas praticantes.

É verdade que o futebol, como outros esportes, não pode ser praticado por todos, principalmente por aqueles que têm aversão à educação física e que só fazem ginástica pelo rádio, receosos de se apresentarem em público, graças às deficiências orgânicas com que a natureza os brindou.”

Adyragram prossegue:

“O Senhor Fuzeira qualquer dia achará que a natação é prejudicial ao sexo feminino, porque a água poderá gripar

as concorrentes e as roupas curtas e colantes estão em desacordo com o seu modo de pensar sobre as futuras mães...” E terminando:

“O Senhor Fuzeira fica convidado a assistir ao primeiro encontro de futebol feminino e apontar, publicamente, quais as desvantagens de sua prática nos moldes em que vem sendo empregado entre as jovens brasileiras. Antes disso, o Senhor Fuzeira deve preocupar-se com os guris que jogam bola de meia na rua de sua residência, quebrando as vidraças da vizinhança. Nesse caso o missivista prestaria um grande serviço e não teria tempo de preocupar-se com coisas que só interessam ao sexo frágil.”



PEGUE SUA LUPA E VAMOS AMPLIAR AS IDEIAS

Contexto e tema: Margarida Pereira, jogadora e presidente de um clube, responde a Fuzeira defendendo a prática do futebol feminino. Ela contrasta suas ideias com a realidade do esporte e desafia as premissas do futebol e do jornalista José Fuzeira.



BENEFÍCIOS DO ESPORTE

Pereira argumenta que o futebol é saudável e benéfico para as mulheres, destacando a importância da prática esportiva.

CRÍTICA AO FUZEIRA

Ela critica a visão negativa do jornalista e o fato de não considerar as experiências reais das jogadoras.

IRONIA E PROVOCAÇÕES

Usando ironia, Margarida sugere que o médico também poderia criticar outros esportes, como a natação, revelando a fragilidade de seus argumentos.



VAMOS REFLETIR

A resposta de Margarida é uma afirmação de empoderamento e um convite à reflexão. Ela desafia os estereótipos sociais, mostrando que a prática de esportes não só é saudável, mas também necessária para a autonomia das mulheres. Sua resposta também destaca a importância de ouvir as vozes das próprias praticantes, ao invés de impor visões externas.

JOGO DA MEMÓRIA: FUTEBOL FEMININO

Mergulhe no universo do futebol feminino brasileiro com este jogo da memória, onde você precisa combinar fotografias das jogadoras, manchetes históricas e a taça da Copa do Mundo Feminina! Aprenda mais sobre as personagens que compõem essa história de forma lúdica e dinâmica!



ACESSE AQUI O JOGO
DA MEMÓRIA – FUTEBOL
FEMININO E EXPLORE
MAIS ESSA HISTÓRIA!





PROPOSTA DE ATIVIDADE

COLOCANDO AS CARTAS NA MESA

Como estudado, quando ainda estava em desenvolvimento, a história do futebol feminino foi marcada pela proibição legal da prática, a criminalização e a marginalização do esporte. Ao longo do tempo, essa trajetória se entrelaça com as discussões contemporâneas sobre as desigualdades enfrentadas por jogadoras consagradas, como Marta, Formiga e Megan Rapinoe. Embora ainda existam tentativas de minimizar a importância do futebol feminino, ele segue quebrando barreiras e batendo recordes.

Escreva uma carta a um líder ou figura pública contemporânea defendendo o futebol feminino e os benefícios do esporte para as mulheres. Aponte os problemas que a proibição causou, em seu período, para o futebol feminino. Utilize argumentos inspirados na resposta de Margarida Pereira, abordando os estigmas que ainda persistem.



A GAZETA ESPORTIVA

MONTAGEM DE MANCHETE SOBRE A PRISÃO DE DONA CARLOTA RESENDE, ORGANIZADORA DE EQUIPES DE FUTEBOL NO RIO DE JANEIRO.



MARTA COMEMORA GOL MOSTRANDO CHUTEIRA COM SÍMBOLO DE IGUALDADE DE GÊNERO.



COPA FEMININA BATE RECORDE HISTÓRICO COM QUASE 2 MILHÕES DE TORCEDORES NOS ESTÁDIOS!

3. DE ONDE VOCÊ É?



Para qual disciplina?

ARTE

6º AO 9º
(EF69AR33)

Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).

Multicultural, o Brasil é notável por ser uma das nações cosmopolitas de maior diversidade cultural, embora apresente contradições destas diversas culturas em diálogo. Quando analisamos historicamente nosso país, percebemos que o Brasil é composto por elementos culturais de diversas origens. Esses elementos nem sempre foram inseridos aqui de maneira amigável, porém, não podemos negar que eles possuem um peso elementar na formação do país.

A fim de que vivenciemos de forma empírica alguns conceitos já desenvolvidos em sala de aula e que, desta maneira, possamos percebê-los em nosso cotidiano, convidamos vocês, professores e professoras, juntamente com seus alunos e alunas, a um percurso pelo Museu do Futebol, com a intenção de que, ao final da visita investigativa, tenhamos conquistado a definição prática dos conceitos elencados previamente.

Faremos uma exploração a começar pela identificação visual de como o Brasil viveu a influência da Europa em seu cotidiano e, desta forma, entender e discutir o que vem a ser o eurocentrismo e a extensão de seu alcance nos hábitos, costumes e movimentos sociais.



ACERVO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO | AUGUSTO MALTA



J. S. SARGENT, WINIFRED, DUQUESA DE PORTLAND, 1902



À ESQUERDA, FOTOGRAFIA DE AUGUSTO MALTA DE UMA SENHORA DA ELITE BRASILEIRA NO INÍCIO DO SÉCULO XX EM COMPARAÇÃO COM A PINTURA DE WINIFRED, À DIREITA, *DUQUESA DE PORTLAND*, FEITA PELO ARTISTA ITALIANO J. S. SARGENT, TAMBÉM DO INÍCIO DO SÉCULO XX.



BRASIL DISTORCIDO



HOMEM BRASILEIRO

ACERVO ICONOGRAPHIA |
DIREITOS RESERVADOS



HOMEM EUROPEU

DIREITOS RESERVADOS



Uma ótima ideia é visitar a Sala Origens, no Museu do Futebol, pois desta maneira você terá a oportunidade de realizar uma imersão no período retratado por essa sala, o final do século XIX e começo do século XX, e assim ampliar sua compreensão a respeito do tema. Observe as imagens ao lado e considere o que suscitam, buscando identificá-las no que há de brasileiro e europeu presente na colagem.

Observando a maneira como as imagens encontram-se expostas, a que conclusões podemos chegar quanto a estética, período e costumes?

ESTÉTICA

PERÍODO

COSTUMES

Mais uma vez vamos ver o que acontece observando a obra cinematográfica brasileira *Ganga Bruta*, de Humberto Mauro e o cartaz do filme *Camille*, de George Cukor, baseado na obra literária de Alexandre Dumas, *A Dama das Camélias*, publicado em 1848. Como provocação, gostaríamos que observasse a sobreposição dessas imagens e o quanto evocam a assimilação de culturas.



MGM | DIVULGAÇÃO

CENA DO FILME *GANGA BRUTA*



HUMBERTO MAURO | CINÉDIA ESTÚDIOS
CINEMATOGRAFICOS | DIREITOS RESERVADOS

CARTAZ DO FILME *CAMILLE*



JÁ QUE CHEGAMOS ATÉ AQUI, VAMOS AVANÇAR UM POUCO E INVESTIGAR O CONCEITO DE COSMOPOLITISMO?

A figura do jogador Pelé, que surge no topo de uma escada e recebe o visitante de maneira acolhedora logo na entrada do Museu do Futebol, demonstra como a expografia de um museu pode ser brilhante em sua concepção, não só por promover a imersão dos conceitos que o inspiram, mas por também garantir, de forma prática, a experiência desejada.

No Museu do Futebol é assim e vale a visita, a fim de que já a partir desta peça – a figura do Pelé que dá boas-vindas no vídeo apresentado ao topo da escada – possamos ampliar nossa apreensão do conceito a respeito do que é ser *cosmopolita* e, a partir daí, entendermos de como nos constituímos como nação.

Compreender a figura de Pelé como cidadão do mundo e embaixador do futebol nos ajuda a entender o conceito de cosmopolita, que vem a ser aquele capaz de interagir com todas as nações ou quando se trata de uma nação que acolhe todas as outras.





PROPOSTA DE ATIVIDADE

COLOCANDO AS CARTAS NA MESA

Elabore um painel visual com referências diversas que representem o Brasil no século XIX no que diz respeito a estética e costumes. Será um painel homogêneo? Apresentará contrastes de classe? Procure refletir sobre possíveis tensões que podem ser representadas, desde influências sobre a estética e costumes até possíveis contrastes.



4. FREVO, CAPOEIRA E FUTEBOL

A música presente na prática da capoeira influencia diretamente os movimentos dos praticantes, que devem se ajustar ao ritmo expresso, criando um diálogo entre o som e o movimento. O frevo se expressa tanto musicalmente quanto corporalmente, por meio da dança. O desenvolvimento e construção dessas duas linguagens artísticas se deu mutuamente. Abrindo espaço na rua para passar a banda, capoeiristas estavam na linha de frente com gingados, chutes e agachamentos. É uma via de mão dupla: a música também é influenciada por esses movimentos, e, assim, movimentos e música se tornam intrínsecos um ao outro.

Hoje, o frevo e a capoeira são celebrados não apenas como expressões culturais locais, mas como patrimônios da humanidade. Ambos continuam a influenciar outras manifestações culturais e artísticas: o teatro, a dança moderna e até mesmo a prática de esportes. Os dois são símbolos de resistência e celebração da identidade afro-brasileira, e mesmo com suas especificidades ainda compartilham um grande vínculo no modo de se expressar e se comunicar por meio do corpo e da música.



Para quais disciplinas?

ARTE

6º E 7º
(EF69AR1.2)

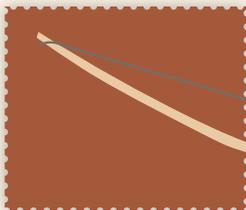
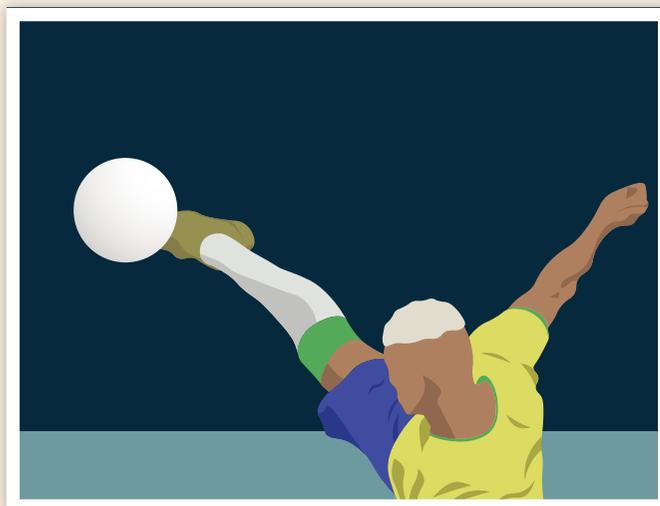
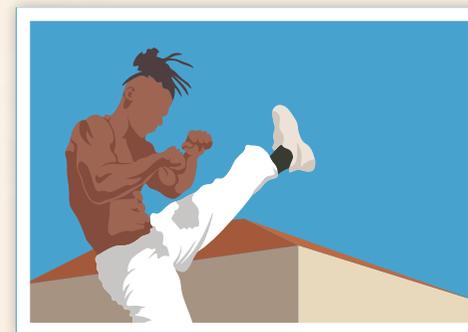
Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

ED. FÍSICA

6º E 7º
(EF67EF06)

Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).

A capoeira e o futebol brasileiro compartilham a forte conexão de sua identidade cultural, especialmente no que diz respeito à expressão corporal, à resistência e à valorização das raízes afro-brasileiras.



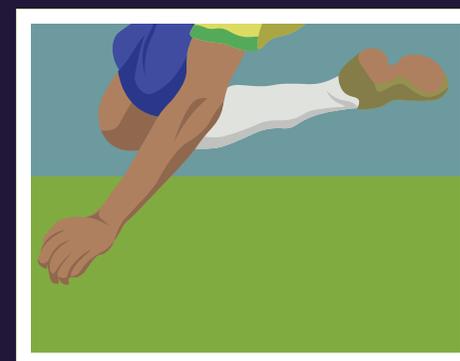
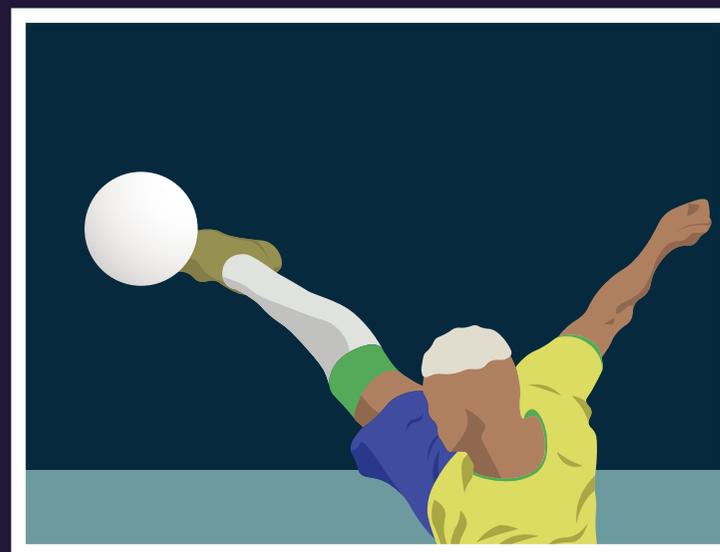


PROPOSTA DE ATIVIDADE

COLOCANDO AS CARTAS NA MESA



Faça uma exposição fotográfica para observar os movimentos do futebol, da capoeira e do frevo. As fotografias podem ser feitas pelos estudantes ou podem ser encontradas na internet. Encontre, nas fotografias, movimentos desses três elementos culturais brasileiros, que sejam semelhantes. A atividade deve ser realizada em grupos de até três estudantes. Os professores e os pais podem ajudar na realização da atividade e as fotografias podem ser expostas digitalmente em sala de aula ou em plataformas digitais, como o Padlet.





5. A BOLA DA VEZ



A criação da bola Telstar, lançada pela Adidas em 1970, marcou uma revolução no design das bolas de futebol, incorporando inovações tecnológicas e estéticas que refletiam as transformações culturais da época. Assim como nas artes plásticas, onde a experimentação com novas técnicas e materiais é intrínseca ao desenvolvimento, a criação da bola incorporou inovações que, além de funcionais, expressam impacto estético. Esse tipo de busca por novas formas, que combina inovação com funcionalidade, é algo que pode ser visto em muitos artistas contemporâneos que exploram a tecnologia em suas criações.

O nome Telstar foi inspirado no satélite de comunicação homônimo, simbolizando o avanço tecnológico e a globalização no esporte. Essa bola foi a primeira a apresentar um padrão gráfico de pentágonos e hexágonos em preto e branco, facilitando a visualização nas transmissões ao vivo, especialmente nas TVs em preto e branco, e conferindo-lhe um visual moderno e aerodinâmico.



Para quais disciplinas?

ARTE

8º E 9º
(EF69AR02)

Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

ED. FÍSICA

8º E 9º
(EF89EF01)

Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.



Em comparação com as bolas anteriores, que eram mais pesadas, feitas de couro de uma única cor, a Telstar apresentou-se mais leve e eficiente, proporcionando melhor controle e precisão nos passes e chutes. Além da revolução estética e tecnológica, a popularidade da Telstar também se deve ao sucesso histórico da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 1970. A vitória brasileira, simbolizada pela atuação de Pelé, consolidou a imagem da bola no imaginário coletivo dos fãs de futebol.

O contexto histórico é crucial para entender o porquê de a Telstar permanece até hoje como a bola que representa não só a história do futebol, mas também um marco cultural global. A Seleção Brasileira, representando uma nação de características étnicas diversas, levou ao mundo uma nova percepção de excelência no futebol, agregando à Telstar uma simbologia de uma era transformadora.





PROPOSTA DE ATIVIDADE

COLOCANDO AS CARTAS NA MESA

Em grupo, a partir da história da Telstar, criem o modelo da bola que será usado na Copa do Mundo de 2062. O primeiro passo é criar um design novo, o segundo passo é escolher o nome da bola. Depois disso, será feito o lançamento da bola no mercado e o grupo deverá pensar qual será a forma de divulgação. Como fonte de inspiração, o grupo deverá pesquisar sobre um movimento artístico e utilizá-lo como referência, por exemplo: Cubismo, Modernismo, Pop art etc.



FEVERNOVA, A BOLA OFICIAL
DA COPA DO MUNDO DE 2002,
NO JAPÃO E NA COREIA DO SUL.

TEAMGEIST, A BOLA OFICIAL
DA COPA DO MUNDO DE 2006,
NA ALEMANHA.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ABRAHÃO, Bruno. Uma leitura do 'racismo a brasileira' a partir do futebol. Orientador: Antonio Jorge Gonçalves Soares. Dissertação (Mestrado Educação Física) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2006.

BRONDANI, J. A. Frevo, capoeira, samba ... Buffoni, Zanni, Arlecchino... Caminhos fluviais: (um) universo e (um) imaginário. *ouvirOUver*, [S. l.], v. 4, n. 2, 2009. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/2041>. Acesso em: 1 dez. 2024.

BONFIM, Aira. Futebol Feminino no Brasil: entre festas, circos e subúrbios, uma história social. São Paulo: [s. n.], 2023.

COIMBRA, Gustavo Amaral. Racismo, ressentimento e resistência: baile de Vinicius Junior sobre o recalque espanhol. *Redis: Revista de Estudos do Discurso*, Porto, ed. 12, p. 15-42, 2023. DOI 10.21747/21833958/red12a1. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/re/issue/view/855>. Acesso em: 8 out. 2024.

DE ALMEIDA, Auriel. Evas do gramado: A história do Primavera Atlético Clube, o time de futebol feminino proibido no governo Vargas. Rio de Janeiro: Hanoi, 2017.

DE HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque. Descobrimto do futebol: modernismo, regionalismo e paixão esportiva em José Lins do Rego. Rio de Janeiro: [s. n.], 2004.

DUARTE, Luiz Carlos. Friedenreich: A saga de um craque nos primeiros tempos do futebol brasileiro. São Paulo: Casa Maior Editora, 2012.

MAGALHÃES, Livia Gonçalves. TEIXEIRA, Rosana da Câmara (org.). Futebol na sala de aula: jogadas, dribles, passes, esquemas táticos e atuações para o ensino de Ciências Sociais e de História. Rio de Janeiro: Eduff, 2022.

SANTOS, Lyane Marcelle C. O frevo e suas multilinguagens na escola: Uma proposta pedagógica para o ensino fundamental II. Orientador: Carolina Dias Laranjeira. 2023. 86 f. Artigo Científico (Mestrado Artes) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

SILVA, Giovana Capucim e. Mulheres impedidas: A proibição do futebol feminino na imprensa de São Paulo. Rio de Janeiro: Drible de Letra, 2017.

UCCOLI, Bruno. Copa América de 1921: A mancha do racismo. *Gazeta Esportiva*, [S. l.], 13 jun. 2019. Disponível em: <https://www.gazetaesportiva.com/campeonatos/copa-america/copa-america-de-1921-a-mancha-do-racismo/>. Acesso em: 1 nov. 2024.

Gostou desse material?
Conheça nossos outros conteúdos educativos acessando aqui.

Siga o Museu do Futebol



MUSEU DO FUTEBOL | Temporada 2024



Patrocínio



Apoio



Gestão



Concepção



Realização

